

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-09-18

CISION®

1. Não há ninguém a defender o Algarve - Entrevista a Carlos Leal, Publituris Hotelaria, 30/09/2019	1
2. Faro. Os 19 partidos que disputam os nove lugares, i, 18/09/2019	10
3. Algarve must evolve ´beach holiday´ brand, Portugal Resident Online, 18/09/2019	12
4. Albufeira vai ter uma nova rede de passadiços junto ao mar, NiT New in Town Online, 18/09/2019	15
5. Querem afundar a Cidade Lacustre, Jornal do Algarve, 12/09/2019	16
6. Uma viagem pela cidade de Silves ao som de jazz e bom vinho, Jornal do Algarve Online, 18/09/2019	19
7. Algarve arrecada 4 "óscars do turismo" nos Prémios Publituris, Sul Informação Online, 18/09/2019	20
8. Estes são os vencedores dos Publituris Portugal Travel Awards 2019, Publituris Online, 18/09/2019	22
9. Turismo Centro de Portugal eleita melhor região de turismo do país, Beira.pt Online, 18/09/2019	24
10. "Garra vimaranense" para atrair turistas até 2029, Jornal de Notícias, 18/09/2019	27
11. Moliceiros garantem receita milionária à Câmara, Jornal de Notícias, 18/09/2019	28
12. "É um mito que todas as regiões possam ser destinos turísticos", Expresso Online - Boa Cama Boa Mesa Online, 18/09/2019	30
13. Irlandeses e britânicos mantêm turismo algarvio em alta, Jornal do Algarve, 12/09/2019	32
14. Algarve regista três milhões de dormidas em Julho, OTurismo.PT Online, 18/09/2019	33



.management / Destaque

PINE CLIFFS HOTEL

"A UIP NÃO VAI
FAZER MAIS
NENHUM HOTEL
5 ESTRELAS EM
LISBOA"

“O Algarve tem 18 municípios com aquele provincianismo estúpido. Não há ninguém a defender a região”

Carlos Leal, diretor-geral da UIP, levanta a ponta do véu sobre os próximos passos. Os desafios atuais do turismo e os constrangimentos no Algarve estiveram, também, em cima da mesa.

Texto Rute Simão Fotografia Frame It

O CASAMENTO ENTRE CARLOS LEAL e a United Investments Portugal (UIP) já dura há três décadas. Oito anos depois do namoro, em 2007, foi nomeado diretor-geral ficando responsável pelo desenvolvimento e pela gestão dos ativos do grupo. Mais de duas horas de viagem depois entre a capital e Albufeira, é numa das salas de reuniões do Pine Cliffs que nos recebe. É um dia comum de agosto e a lotação está esgotada neste que é um dos mais icónicos resorts a nível nacional, e que soma várias distinções internacionais. A operação no Algarve vai bem e recomenda-se, muito devido à aposta em novos segmentos em época baixa. O Sheraton Cascais, também no portefólio da UIP desde 2015, “foi uma agradável surpresa” na lista de investimentos e a marca própria

de Spa, Serenity – The Art of Well Being está de malas feitas, pronta para rumar a Lisboa e ao Porto. Na capital, a estreia acontece já no próximo ano de mãos dadas com a Hyatt. Por agora, e até haver uma alternativa ao Aeorporto Humberto Delgado, está fora dos planos da UIP um novo cinco estrelas na capital. No Porto, a UIP irá abrir, nos próximos meses, o primeiro YOTEL do país. “O meu objetivo é ir lá passar a passagem de ano. Nem que tenhamos de ir para lá nós fazer camas”, brinca. Ainda no Porto vão ser deslindadas novidades em breve. Há um projeto pronto para ver a luz do dia. Por agora, ainda só se pode falar em tom de sussurro. No Algarve, a vontade de investir dissipou-se. Exceção feita para projeto Vale do Freixo que há-de nascer “com este Governo

>>>



>>> ou com outro”, garante. O casamento já esteve marcado com a Madeira mas o fim precoce da relação deixou mágoas que ainda não foram ultrapassadas.

A UIP tem já três décadas de vida que se confundem, também, com o seu percurso...

O percurso da UIP foi um pouco atribulado no início. O projeto nasceu da visão do antigo presidente do grupo, Jassim Mohammed Al-Bahar, que se apaixonou pela propriedade do Pine Cliffs e começou a desenvolver o projeto. Entretanto, com o conflito no Kuwait, as coisas estagnaram porque não era possível receber fundos. Em 1999, juntei-me ao grupo com o objetivo de desencadear o potencial do investimento. Nessa altura, o foco era a estabilização porque havia uma série de desafios que tínhamos de resolver. Em 2003, começámos a expandir e a desenvolver o resto do empreendimento e acumulei também funções no grupo a nível internacional. Em 2007, a operação estagnou, como é óbvio, devido à conjuntura económica. Nesta altura, o objetivo foi consolidar e estabilizar. Felizmente, conseguimos navegar a crise relativamente bem porque não estávamos sobreendividados e não tínhamos os

CARLOS LEAL,
diretor-geral da UIP

bancos a definir a nossa estratégia, éramos nós que a definíamos.

Foi o que vos salvou?

Claramente. Foi o que nos salvou. Não houve aqui milagres, sofremos como os outros todos. Mas as circunstâncias em que se encontrava a empresa, que sempre teve um crescimento sustentável, ponderado e sem dívidas, foi o que nos permitiu ultrapassar essa fase relativamente bem. Com esta estabilização e consolidação, comecei a preparar o caminho para o futuro, porque há ciclos. Era não só importante estarmos a consolidar e a estabilizar o negócio para sobrevivência, mas também preparar o caminho para a expansão. Fomos dos primeiros a ativar o modelo dos golden visa e do regime de residente não habitual, por volta de 2012, o que nos ajudou a libertar alguns imóveis que tínhamos. A partir daí, temos tido um crescimento interessante a nível nacional e internacional e, neste momento, temos um portefólio de investimentos equilibrado. Estamos em Portugal, nos Estados Unidos, Ásia e África. Isso é bastante saudável porque se um mercado estiver menos bem temos outro a equilibrá-lo.

Os passos para a expansão foram sempre

>>>



.management / Destaque

>>>

dados com cautela?

Esta estratégia de crescimento é a que se enquadra mais no nosso ADN. Tivemos contacto com outros projetos ao longo do percurso e chegámos a investir neles e a sair, posteriormente. O projeto tem de se enquadrar na nossa filosofia de desenvolvimento. Não fazemos um projeto só por fazer. Tem de ser especial, pela sua localização ou pelo produto em si e tem de ser rentável. Em 2014, negociámos um projeto na Madeira. O acordo estava fechado e as coisas começaram a complicar-se. A UIP tem uma postura que é muito simples: queremos fazer projetos, expandir e acrescentar valor aos acionistas. Mas não temos de o fazer. A UIP quer expandir, mas não é uma obrigação. Se ficarmos como estamos, ficamos bem. É a diferença principal comparativamente a alguns grupos que entraram numa expansão pouco sustentável porque querem ser grandes. Não entramos num negócio se não houver uma percentagem de capital. Não quero colocar a UIP numa situação em que é o banco que se vem sentar à nossa mesa de conelho e é que manda em nós. Isso implica que só façamos um projeto por ano? Assim será e se não fizer nenhum, não faço. Mas será sempre pelas razões certas.

Na vossa estratégia de crescimento têm delineados os locais onde querem estar ou vão avaliando conforme as oportunidades que surgem?

Temos a estratégia definida e Portugal é um país pequeno. Temos de estar no Norte, no Porto, no Centro, em Lisboa, e no Algarve. A Madeira era um mercado que identificámos como potencial mas as coisas não correram bem no projeto.

O que é vos fez dar um passo atrás?

Foram problemas de estrutura e de acionista. Uns certos políticos na Madeira instituíram um processo contra o empreendimento. Os acionistas da altura decidiram que não queriam resolver o problema. Não estou para entrar na Madeira, em guerra com as entidades, com a câmara e com políticos. Temos de entrar de forma sustentável. Havia ainda situações de dívidas ao fisco que não nos tinham sido comunicadas. Quando as coisas começam mal logo de início é melhor ficarmos por aqui do que casarmos, porque vamos acabar em divórcio, certamente.

Desde então não houve outro projeto na Madeira que vos tenha aliciado?

Já houve e estão-nos sempre a convidar para



ir lá ver propostas. Mas ainda estou pisado da Madeira, ainda tenho uma lesão que não me passou. Mas há males que vêm por bem. Se não fosse esta situação da Madeira, talvez a oportunidade do Sheraton Cascais Resort não tivesse acontecido, em 2015. E tem sido um sucesso que nem eu esperava. No primeiro ano, de 2016, duplicámos o lucro da propriedade, com um reposicionamento, obras de remodelação e criámos hoje mais um ícone em Cascais.

De olhos na Invicta

A entrada em Lisboa e no Porto aconteceu por acaso ou já andavam ativamente à procura de oportunidades?

Já andávamos à procura. Somos acionistas da YOTEL, e a estratégia nesta marca passa por abrir unidades em grandes cidades. Em Portugal, decidimos que queríamos abrir em Lisboa e no Porto. Já estivemos perto de fechar um negócio em Lisboa, para um YOTEL, mas ainda não conseguimos. Na Invicta, apareceu a oportunidade. O Porto tem, neste momento, face a Lisboa, muito mais dinamismo para expandir. Lisboa já estava bem fornecida de hotéis e com o aeroporto na sua capacidade limite, não tem muito mais para crescer. Neste momento, há muitos hotéis novos a nascer e vai haver um 'oversupply'. O aeroporto do Porto tem muita

>>>



>>>

capacidade e tem um portefólio carente de hotéis. Há mais procura do que oferta e investir o Porto é mais sedutor.

Como olha para a atual oferta hoteleira no Porto?

O Porto tem muito potencial. Os preços mínimos mais altos do país estão a ser praticados no Porto. Temos bons exemplos como o The Yeatman e o Six Senses Douro Valley. Há uns anos, rejeitei uma proposta de negócio de uma unidade que hoje é uma referência, nem fui estudar o projeto. Hoje em dia arrependo-me.

Porque é que a rejeitou?

Nessa altura, o Porto tinha dois milhões de passageiros por ano, preços médios baixos e não via a cidade com tanto potencial. Considerei que o nosso dinheiro seria melhor empregue noutros investimentos. Hoje em dia, foi, claramente, uma decisão errada. Ninguém ia adivinhar que nestes anos houvesse tamanha evolução.

Além do YOTEL tem outros projetos para a Invicta?

Sim, teremos um novo projeto no Porto, mas, para já, não posso adiantar mais pormenores.

Que outras regiões do país são sedutoras para futuros investimentos?

Coimbra é muito interessante e é ideal para o conceito do YOTEL. Ainda não temos nada definido mas estamos atentos.

Lisboa

A Hyatt marca a vossa entrada na capital. Em que ponto estão as vendas?

Estamos já trabalhar com o Centro de Congressos de Lisboa e já estamos a fazer orçamentos para grupos para 2021. Do produto que já libertámos, temos cerca de 30% de vendas já concretizadas e mais de 20% em reservas. A nossa expectativa é esgotar o produto antes de abrir.

Têm mais projetos definidos para Lisboa?

Andamos à procura de uma oportunidade para um Yotel. Os preços em Lisboa estão complicados e temos de ter cuidado. Lisboa não vai poder continuar com o crescimento de que tem estado a beneficiar nos últimos anos.

Ambicionam ter outras ofertas no segmento de luxo?

A UIP não vai fazer mais nenhum hotel de cin-

"A TAP ABANDONOU O ALGARVE. NO PORTO A TAP TEM LIGAÇÕES PARA QUASE TODAS AS CIDADES DA EUROPA. NO ALGARVE TEM TRÊS VOOS DIÁRIOS PARA LISBOA"

co estrelas em Lisboa. Se me aparecesse uma proposta amanhã, agradecia, mas não estamos interessados.

Porquê?

Temos muitos desafios a resolver para conseguir sustentar a oferta. Lisboa tem potencial para mais, mas há muitos desafios, como o aeroporto, que neste momento é um caos. No business class lounge há pessoas deitadas no chão a dormir porque o TRYP Lisboa Aeroporto Hotel não tem mais quartos.

Só irá ponderar novos investimentos na capital quando a alternativa à Portela estiver concretizada?

Absolutamente. À exceção do YOTEL, que vai avançar porque faz sentido. É um produto muito específico.

A zona do aeroporto é aliciante para esta marca?

Concorremos, recentemente, ao concurso que está a decorrer para a construção de um hotel dentro do aeroporto de Lisboa, e desistimos. Desistimos do projeto porque é necessária uma área para reestruturar a envolvente. E com as infraestruturas, receção, etc, o hotel só poderia ter 20 quartos. Este projeto não é sustentável, ainda por cima com uma renda fixa e uma percentagem de receita.

Alojamento Local e a questão Algarve

Além do aeroporto, que outros desafios vislumbra na cidade de Lisboa?

O Alojamento Local (AL). Considero a competição e a concorrência muito saudável. Atualmente, temos 120 mil camas no Algarve, só de AL. É um número superior às camas hoteleiras. Não há fiscalização nenhuma. O AL não tem cumprido com as regras, não tem os sistemas de segurança, não tem de ter seguro, mas está a competir diretamente com a hotelaria. Não tenho problemas com o AL desde que as regras sejam as mesmas. No verão, tenho aqui

no Pine Cliffs a capitania no apoio de praia, pelo menos três vezes ao longo da época. Posso dizer, com toda a segurança, que não deve haver nenhum apoio de praia no Algarve ou no país, que cumpra mais do que nós em termos de segurança e de regulamentação. Nos AL nem lá aparecem. Em Barcelona, por exemplo, o Governo incentiva as pessoas a denunciarem os vizinhos que tenham AL e quem o fizer não paga IMI (risos).

Gostava de ver uma medida semelhante aplicada em Portugal?

Não, não sou tão extremista. Mas entendo, porque em Barcelona tornou-se insustentável a carga turística e tiveram de tomar uma medida radical. Mas tem de haver alguma fiscalização e limitação em termos de emissão das licenças.

E no Algarve, quais são as maiores barreiras ao crescimento turístico?

As ligações aéreas continuam a ser o principal constrangimento. A TAP abandonou o Algarve, conforme já referi várias vezes. Há uns anos, o Porto tinha três milhões de passageiros por ano e, neste momento, tem o dobro. No Porto a TAP tem ligações para quase todas as cidades da Europa. Aqui, a TAP tinha voos diretos de Faro para Londres e parou. Neste momento a única ligação e o único apoio que a TAP dá à região sul consiste em três voos diários de Lisboa para Faro. Estamos completamente dependentes das 'low cost' e 'charters'. E aqui é puro negócio. Se isto não for lucrativo, a Ryanair tira daqui os aviões e mete-os a ir para Palma de Maiorca, Ibiza ou Marrocos. E quem é que vem primeiro: a galinha ou o ovo? Se não houver aviões as pessoas não conseguem vir. Como é que aliciamos os turistas se eles não têm como chegar? A TAP continua a ser 50% do Estado. Se apoiasse o Algarve como apoia o Porto, imagine o que isso ia fazer por todos os negócios: golfe, hotelaria, rent a car, restauração, animação. São atividades que chegam ao inverno e morrem. No Algarve, quando chegamos a outubro é um desastre, é deprimente.

E de quem é a culpa?

Não gosto de atribuir culpas. Gosto de perceber porque é que não está a funcionar. Tenho a certeza de que toda a gente tem uma justificação ainda que esta justificação só possa fazer sentido para essa entidade. tenho a minha opinião sobre o porquê de não estar a funcionar. O Porto tem um presidente da Câmara, Rui Moreira, que olha pelo Porto e bate na mesa. Em Lisboa há o Fernando Medina. O Algar-



>>> ve tem o quê? Tem 18 municípios com aquele provincianismo estúpido em que cada um olha para a sua quintinha e não há ninguém a defender a região. Em vez de termos um líder, aqui todos competem uns com os outros. A AHETA (Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve) poderia ter outro tipo de intervenção na região. Depois temos a Associação de Turismo de Albufeira, a de Lagos, a de Portimão de Vilamoura. O que é isto? Porque é que não há uma associação de Turismo do Algarve a sério e vamos todos contribuir para essa associação? Assim têm uma verba maior, podem fazer mais barulho e podem ter uma voz maior junto do Governo, da TAP.

Porque é que considera que a AHETA poderia ter outro tipo de atuação?

O que é que a AHETA faz? Não sei que valor é que a AHETA presta aos seus associados. Vem às vezes à televisão dizer o óbvio. Por exem-



plo: “a greve dos motoristas vai ter um grande impacto negativo na hotelaria da região”, que todos já sabemos. De que forma é que a AHETA contribui para a hotelaria do Algarve? Não vejo nenhum valor acrescentado por parte desta associação. Quando houve a questão do iva no golfe, o que é que a AHETA fez? E quando houve o aumento do iva na restauração? Uma associação tem de acrescentar valor e as pessoas que estão nesses cargos ou acrescentam valor, ou demitem-se. Foi o que eu fiz, acabei de me demitir da Associação Portuguesa de Resorts (APR) porque considerei que, derivado aos meus compromissos internacionais, não estava a acrescentar valor necessário àquele

cargo. E para ter o título só por ter, achei por bem demitir-me. A AHETA poderia ter mais impacto e ter outras atuações pelo interesse do turismo no Algarve.

A promoção à região está a ser bem feita?

Penso que não. O Algarve é muitas vezes promovido como um destino de sol e mar. O Algarve também tem cultura, gastronomia, montanha, saúde e bem-estar.

E todos esses segmentos estão devidamente desenvolvidos para que se possa fazer uma promoção dos mesmos ou a promoção não existe porque há um desenvolvimento deficiente?

Há um desenvolvimento deficiente, também. E há pouca visão. Por exemplo, para o turismo sénior. Temos infraestruturas certas e este segmento não está a ser promovido. Quando vamos a um restaurante e estamos sentados, o empregado não tem de nos vender nada porque já tomamos a decisão de comer ali. Ele só tem de anotar o pedido. No verão, é esta a lógica, porque metade do país vem para o Algarve. Não há ciência. Há hotéis, AL, é uma questão de preço e todos ficam cheios. No inverno temos de vender aos segmentos de mercado que conseguem viajar nesta época. Que são casais com crianças que ainda não frequentam a escola e o mercado sénior. No Pine Cliffs começámos a apostar nestes segmentos e o nosso mês de setembro excede o mês de junho. Não estou a criticar e a dizer que andam todos a fazer mal. O que quero dizer é que estamos a perder oportunidades. Poderíamos estar a fazer muito melhor no Algarve se houvesse uma concentração de esforço e uma estratégia para a região como um todo. Não estamos a fazer tudo mal. A hotelaria continua a melhorar e há bons produtos cá. Mas, para mim, enquanto investidor, não é aliciante investir mais no Algarve. Não há nada que me dê conforto em continuar. Pelo contrário. Se a Ryanair sair da base de Faro vai fazer moossa.

Há hoteleiros a somar a taxa turística aos constrangimentos da região...

Isso é um não-assunto. A taxa turística aplica-se em quase todos os países e cidades principais. A única questão é como é que ela é aplicada. A taxa turística aplicada em Cascais é aplicada pelo turismo de Cascais para a promoção daquela região. Em Lisboa a mesma coisa. No Algarve já não estou convencido. Como é que esse dinheiro é aplicado? É distribuído por todos os municípios individualmente? Em Lis-

>>>

• **management** / Destaque

>>> boa, por exemplo, 20 milhões de euros fazem moessa em termos de promoção da região. Aqui são, por exemplo, 200 mil euros para Albufeira, 200 mil euros para Lagos...e este valor não faz diferença e não há um controle para perceber de que forma é aplicado. Não tem de se promover Albufeira isoladamente mas a região como um todo. Promovam a região e tragam os turistas, que eles depois são distribuídos. Não me importo nada que fiquem aqui ou no SANA, a concorrência não me faz confusão. É preciso é que os turistas venham.

Operação e desafios

Quais têm sido os resultados da operação no Algarve?

Temos tido um crescimento tanto a nível de reservas como de preço médio. Temos procurado mercados alternativos para substituir aqueles que começam a mostrar alguma fragilidade, como o Reino Unido, por exemplo.

A questão do 'Brexit' beliscou, de alguma forma, o vosso desempenho?

Não sentimos tanto na época alta, porque o cliente que vem nessa altura e que paga um quarto no Pine Cliffs não define se vem de férias a Portugal ou não por causa do câmbio. Nos hotéis de três estrelas, admito que o impacto tenha sido mais acentuado do que na gama alta. Na época baixa, onde os preços são mais acessíveis e que vai buscar um segmento de mercado ligeiramente mais baixo, nota-se alguma descida.

Quais são os principais desafios que o Pine Cliffs enfrenta?

O primeiro é sofrer um pouco devido aos constrangimentos da região. Temos alguma dificuldade em atrair o segmento de conferências e MICE. Há poucos empreendimentos em Portugal que consigam alojar mais de duas mil pessoas no mesmo empreendimento e nós temos isso e temos todas as condições. O nosso desafio aqui é a logística para trazer as pessoas e encontrar soluções para elas chegarem cá, principalmente fora da época em que há uma maior afluência de voos. Outro desafio é a questão da mão-de-obra. Tem havido um grande esforço por parte da secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, em aumentar o número de escolas hoteleiras mas continuamos com uma deficiência.

Com uma necessidade de 900 empregados em época alta, de que forma contornam a questão?



Criámos uma estratégia para tentar atrair os jovens. Em primeiro lugar, tivemos de criar alojamento para os funcionários e isso tem tido um impacto muito positivo e reflete-se na qualidade das pessoas que contratamos. Criámos também um programa de intercâmbio porque quando estamos em época alta, no Algarve, alguém está em época baixa, noutra lugar do mundo. Com este intercâmbio de funcionários, vamos buscá-los para virem na época alta e quando nós estamos em época baixa enviamos recursos de cá, para outras unidades da UIP.

O projeto Vale do Freixo, em Albufeira, continua em standby?

Continuamos a tentar resolver com as entidades. Eles querem um estudo de impacto ambiental, que a lei não prevê, mas vamos tentar resolver. Comprámos a propriedade em 2001, já investimos 15 milhões de euros e, 15 milhões de euros depois, e estudos de bichinhos, estudos das árvores e de tudo e mais alguma coisa, continuo, ao fim de 18 anos, com 15 milhões lá e alguma dificuldade em explicar isto aos acionistas. Mas não vou desistir, é uma propriedade de 300 hectares e vou desenvolver aquilo. Se não é com este Governo, será com outro.

Desistir não é opção?

Aquilo é uma propriedade fantástica, com uma localização fabulosa. Não estamos a pagar juros, nem empréstimo. A nossa maior perda é o potencial daquilo que já poderíamos ter feito com esses 15 milhões de euros que estão ali estacionados Mas está lá e já gastámos muito tempo e muito esforço e não vamos desistir. Temos tempo. **h**



hotelaria

PUBLITURIS

Ano 14 • Nº 164 • setembro 2019 • Mensal • Preço de Capa: €10 (Portugal)

A REVISTA DO GESTÃO HOTELEIRO



HERDADE DA AROEIRA
HOTEL CUSTOU
12 MILHÕES DE EUROS

NOVOS HOTÉIS
SAIBA QUANTAS
UNIDADES JÁ
ABRIRAM ESTE ANO

164

DOSSIER
F&B

CARLOS LEAL, DIRETOR-GERAL DA UIP

"NÃO HÁ NINGUÉM A DEFENDER O ALGARVE"

O porta-voz da United Investments Portugal, dona do Pine Cliffs e do Sheraton Cascais Resort, deslinda o plano de expansão da empresa. A entrada da Hyatt e da YOTEL em Portugal e a estreia em Lisboa e no Porto são alguns dos próximos passos. Mas há mais. Sobre o Algarve, aponta o dedo à TAP e critica a falta de união dos atores da região.



Faro. Os 19 partidos que disputam os nove lugares



PS. JAMILA MADEIRA

A ex-líder da JS e atual deputada JAMILA MADEIRA foi a escolha do PS para encabeçar a lista de candidatos a deputados por Faro. Filha do ex-governante do PS e ex-governador civil de Faro, Luís Filipe Madeira, desde nova que JAMILA MADEIRA tem proximidade à política. Aos dez anos já distribuía propaganda e, em Loulé, onde nasceu e viveu, esteve envolvida nos protestos estudantis contra a a Prova Geral de Acesso (PGA). Em maio do ano 2000 foi eleita líder da JS, tendo vencido, apenas por um voto, Ana Catarina Mendes que é desde então tida como sua rival. Nessa altura já tinha ocupado vários cargos na distrital socialista e em 2004, depois de ter sido reeleita como deputada, renunciou ao mandato para assumir funções como eurodeputada. Voltou ao Parlamento como deputada em 2013, quando era quadro da REN. É licenciada em Economia no Instituto Superior de Economia e Gestão.

PSD. CRISTÓVÃO NORTE

O advogado e ex-chefe de gabinete do ex-presidente da Câmara municipal de Faro, Cristóvão Norte, volta a ser a aposta do PSD para liderar a lista de candidatos por Faro. Deputado desde 2011, Cristóvão Norte é porta-voz do Conselho Estratégico Nacional (CEN) e presidente da secção de Faro do partido. Filho do histórico deputado social democrata Cristóvão Guerreiro Norte, aos 43 anos, foram vários os cargos do partido que o cabeça-de-lista ocupou no Algarve. Foi presidente da JSD/Algarve entre 2004 e 2006 e membro da comissão política da secção de Faro, entre 1997 e 2001. Fora da política, Cristóvão Norte foi vice-presidente do Sporting Clube Farense entre 2002 e 2004, vice-presidente da Assembleia Geral da Associação de Ténis do Algarve e presidente do Conselho de disciplina da Associação de Ciclismo do Algarve. É licenciado em Direito pela Universidade Católica e licenciado em Economia pela Universidade do Algarve.



CDS. JOÃO REBELO

O deputado João Rebelo é o cabeça-de-lista dos centristas por Faro. Desde 1999 que o parlamentar tem sido eleito para o Parlamento, mas através da lista de candidatos por Lisboa. Foi secretário-geral da JP e aos 27 anos foi convidado por Paulo Portas para secretário-geral do CDS, entre 1998 e 2002. Esteve mais de dez anos afastado da direção do partido. Só em 2016, já durante a liderança de Assunção Cristas, foi convidado para integrar o conselho nacional do CDS como vogal. É ainda presidente da Assembleia Concelhia de Lisboa, vice-presidente do grupo parlamentar e, desde março de 2018, coordenador autárquico. Fora da política foi professor na extinta Universidade Moderna e dá aulas na Universidade Lusófona, sendo licenciado em Relações Internacionais. Integra o conselho consultivo da Sociedade Protetora dos Animais e é consultor da Novabase.

BE. JOÃO VASCONCELOS

João Vasconcelos volta a ser cabeça-de-lista do BE por Faro. Entre os partidos com assento parlamentar, este é o único candidato que se mantém no 1.º lugar da lista de candidatos. É, desde 2013, vereador não permanente da Câmara de Portimão e sem pelouros atribuídos, João Vasconcelos é também professor de História. Fez parte da direção do Sindicato dos Professores da Zona Sul e do Conselho Nacional da FENPROF, afeta à CGTP. Nasceu em Portimão, tem 63 anos, e ganhou alguma notoriedade, quando, em 2010, assumiu funções de porta-voz da comissão de utentes da Via do Infante na luta contra as portagens no Algarve. Esteve também envolvido em manifestações contra a troika e em movimentos de defesa do SNS no Algarve. É licenciado em História e mestre em História Contemporânea pela Universidade de Lisboa.



CDU. TIAGO RAPOSO

Tiago Raposo, assessor político para a CDU na Câmara Municipal de Silves, é o cabeça-de-lista do partido por Faro, substituindo o deputado Paulo Sá que deixa a vida política para se dedicar à investigação e à docência na Universidade do Algarve. Mas antes do regresso às aulas, Paulo Sá será o mandatário da lista da CDU na região do Algarve. Tiago Raposo nasceu e vive em Silves e tem 35 anos. Antes de assumir funções como assessor foi, até 2017, distribuidor comercial. Foi também dirigente da Associação Desportiva e Cultural de Tunes. Em 2017 foi eleito para a Assembleia da Freguesia de Algoz e Tunes, fazendo também parte da direção da organização regional do PCP no Algarve. Tiago Raposo nunca foi eleito deputado e assume como prioridades o investimento na ferrovia algarvia, as obras de requalificação na EN125 e o combate à precariedade laboral.





ELEIÇÕES

Faro é dos poucos distritos em que quase todos os partidos apostam em caras novas. Entre aqueles com assento parlamentar, o Bloco de Esquerda foi o único partido a repetir o cabeça-de-lista. Uma estratégia para combater a abstenção que em 2015, nas últimas legislativas, ficou acima da média nacional.

ANA PETRONILHO ana.petronilho@ionline.pt

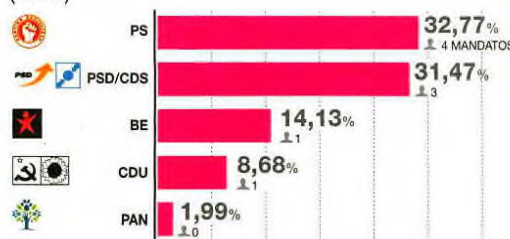
PAN. PAULO BAPTISTA

Paulo Baptista, de 42 anos, é o cabeça-de-lista do Pessoas-Animais-Natureza por Faro. É membro da Assembleia Municipal de Faro e consultor imobiliário. Já em 2017, quando se realizaram eleições autárquicas, Paulo Baptista tinha sido a aposta do PAN como candidato pelo partido à Câmara de Faro. Fora da política, Paulo Baptista é presidente da Comissão de Proteção Ambiental e Bem-Estar Animal, criada em maio deste ano. Caso seja eleito, como prioridades o Comissário Político Nacional do PAN diz que quer levar ao Parlamento medidas que facilitem a mobilidade na região, mais centros de saúde, educação e cultura, medidas de incentivo à proteção e bem-estar animal, como por exemplo a construção de canis ou de abrigos, e medidas que incentivem ao recurso de energias renováveis.

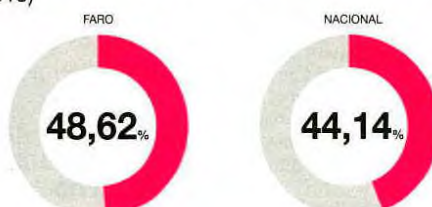
FARO
DISTRITO

NÚMERO DE CONCELHOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	ELEITORES RECNSEADOS	DEPUTADOS A ELEGER POR ESTE CÍRCULO ELEITORAL
16	451 006	370 764	9

RESULTADOS DAS ÚLTIMAS LEGISLATIVAS (2015)



ABSTENÇÃO NAS ÚLTIMAS LEGISLATIVAS (2015)



CABEÇAS-DE-LISTA DOS PARTIDOS SEM ASSENTO PARLAMENTAR



Telmo Martins

ALIANÇA



Anabela Restolho

PARTIDO DEMOCRÁTICO REPUBLICANO (PDR)



Jorge de Jesus

CHEGA



Madalena Coelho

PARTIDO NACIONAL RENOVADOR (PNR)



Bruno Mourão Martins

INICIATIVA LIBERAL



Rui Curado

PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO (PPM)



Ana Sofia Marcelino

LIVRE



Ana Sofia Gomes

PARTIDO TRABALHISTA PORTUGUÊS (PTP)



Luís Barroso

NÓS, CIDADÃOS!



António Tavares

PARTIDO UNIDO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS (PURP)



Carlos Dias

PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES (PCTP/MRPP)



Carlos Aleixo

REAGIR INCLUIR RECICLAR (R.I.R)



Carlos Marcelino

PARTIDO DA TERRA (MPT)

Algarve must evolve 'beach holiday' brand

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/09/2019

Melo: Portugal Resident Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=aa64eb7>

Algarve must evolve 'beach holiday' brand, says Algarve tourism boss ahead of the 2019 Algarve Tourism Conference taking place on Friday, September 27

By portugalresident 2019-09-18 Posted 2019-09-18 InAlgarve Algarve must evolve 'beach holiday' brand

Algarve tourism chief João Fernandes believes the region "must diversify and build on its renowned 'beach holiday' brand in order to benefit from the rapidly evolving global tourism market".

While Algarve tourism "unquestionably remains very strong, it can drive greater recognition and wealth creation by improving and diversifying what it offers holidaymakers," he said ahead of the 2019 Algarve Tourism Conference taking place on Friday, September 27 at the Hilton Vilamoura Resort from 9am to 5pm.

This year's central theme is 'health and wellness' travel. Organisers say that worldwide 'wellness tourism' spend is rising rapidly and expected to surpass EUR900 billion by 2022, representing 18% of the global tourism market.

"For more than 40 years, the Algarve has been the leading tourism destination in Portugal, attracting the greatest number of tourists per night. The region accounts for more than four million of nearly 19 million overnight stays registered annually," says Fernandes.

He adds: "However, we are currently engaged in a long and continuous process of diversification, demystifying the preconception that the Algarve is only sun and beach - and consequently only a summer destination. None of these assumptions are true. Although it is true that our star product is, and will always remain, the sun and beach. However, what people have come to discover is that there is much more than beautiful beaches."

According to the Algarve's tourism boss, regional authorities are working to ensure more people learn to appreciate the region's "authenticity", from the Mediterranean diet to the Algarve's cultural events.

The 365 Algarve programme has been an important tool to promote the region outside the busy summer season.

"I have always believed that the Algarve tourism sector would be as strong as our ability to plan and anticipate problems, as well as to speak in a focused manner. The formula proposed for this conference seems to me to be correct, as a way of strengthening the sector and training its agents. Judging by the mobilisation achieved from the previous edition, and response post event, the conference is well positioned to contribute towards and help inform the regional agenda," Fernandes added.

The event is being delivered by ILM Real Estate Group in association with the Ireland Portugal Business Network (IPBN) and Faro's Dengun Digital Agency.

High-profile participants include GSI Health & Wellness Exchange, Revive Clinic Algarve, Grupo HPA Saúde, Longevity, Vale do Lobo, ASPA and Pine Cliffs Resort/UIP.

The full-day programme involves more than 25 expert speakers with a key focus on growth and strategies for sustainable development within health, medical, wellness and senior tourism.

Says Andrew Coutts, CEO of the ILM Tourism & Hospitality Real Estate Group Portugal: "The Algarve is on the cusp of a transformation linked to the fast expanding 'health and wellness' tourism industry. Europe is currently topping the polls as the most popular destination for health and wellness travel, which is terrific news for the Algarve.

"Our region is in prime position and already benefits from a bounty of natural assets with strong supply chains and potential support services in areas including technology, sustainability and innovation. It has all the ingredients to become a 'Mecca' for health and wellness travellers worldwide. However, the onus is now on the local market to work together and harness the opportunity by creating a robust plan for the years to come," he adds.

Peter Robinson, a partner at property sector research consultancy Promatura International, also weighed in, saying there are "major opportunities for the Algarve right across the senior living segment which can be broken down into several areas".

"This includes 'active adult', 'independent living', 'assisted living', 'memory care' and 'nursing care'. It is important for businesses within the Algarve region to clearly understand which segment they are either in or want to be in."

Also attending the event will be Nazir Sacoer, CEO at Longevity Wellness Worldwide, who believes the Algarve "has been positioning itself in a structured and systematic way within the health and wellness tourism sector due to its natural advantages - including an exceptional climate with more than 300 days of sunshine per year, a rich and diverse culture, fine coastal beaches and fantastic golf courses combined with two equally important factors: safety and hospitality."

Stakeholders from across Portugal's tourism sector are being encouraged to attend, most notably tourism and travel entrepreneurs and innovators, travel trade and destination management company (DMC) professionals, resort, hotel and tourism development lodging managers and operators, real estate developers and investors, real estate managers and realtors.

A series of packages are being offered to delegates including conference hall exhibition space, sponsorship and partnership opportunities. Tickets, costing from EUR120 (including lunch and coffee breaks), are on sale now.

+351 969 196 055 | info@algarveconference.com

www.algarveconference.com

Andrew Coutts, CEO of the ILM Tourism & Hospitality Real Estate Group Portugal and Co-organiser of the Algarve Tourism Conference

Joao Fernandes, Algarve Region Tourism Board (RTA) President and Algarve Tourism Association (ATA) boss

Nazir Sacoer CEO at Longevity Wellness Worldwide

Peter Robinson Partner at property sector research consultancy Promatura International

[Read More](#)

tourism

[Additional Text]:

Algarve must evolve 'beach holiday' brand

Algarve must evolve 'beach holiday' brand

print page

comments

facebook icon

twitter icon

portugalresident

Albufeira vai ter uma nova rede de passadiços junto ao mar

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/09/2019
Melo:	NiT New in Town Online	Autores:	Patrícia Naves

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8b7684e6>

Passeios vão permitir visitar praias a pé ou chegar a pontos mais desconhecidos para muitos, como os olheiros dos Olhos d'Água.

O anúncio era há muito esperado e chegou esta segunda-feira, 16 de setembro. Albufeira, no Algarve, vai ganhar uma rede de passadiços junto ao mar, para permitir a realização de passeios a pé pelos pontos mais interessantes do litoral e costa do concelho.

Segundo o "Sul Informação", esta rede será criada entre a Rocha Baixinha e a Praia dos Salgados. Os passadiços permitirão chegar mais facilmente a mais praias ou visitar locais mais inacessíveis como os olheiros dos Olhos d'Água. Uma das estruturas deverá ligar a Marina de Albufeira à praia do Peneco, criando uma ligação pedonal mais fácil com a zona antiga da cidade.

Segundo a autarquia, a ideia não é fazer passadiços contínuos, mas antes troços, e a câmara garante: "toda a gente querará vir a Albufeira para percorrer este passeio marítimo".

tags:

albufeira, algarve, costa de albufeira, marina, passadiços, troços

Patrícia Naves



TERMINOU CONSULTA PÚBLICA DO PROJETO DE VILAMOURA

Querem afundar a Cidade Lacustre

Demorará oito anos a construir mas está a levar já quase 60 a sair do papel. Esta semana mais um passo foi dado antes da primeira pedra: acabou a consulta pública da Cidade Lacustre de Vilamoura. O JA explica a fase atual do projeto e falou com os críticos, que querem afundá-lo antes mesmo de emergir

> JOÃO PRUDÊNCIO

Terminou com apenas cerca de meia centena de participações, esta segunda-feira dia 9, o período de consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da 2ª fase da Cidade Lacustre de Vilamoura. Um número que um responsável do movimento de cidadãos que contesta o projeto considera "escasso".

As 49 participações contabilizadas no portal Participa deverão juntar-se algumas outras enviadas por correio ou e-mail, entre as quais a da própria associação ambientalista Almargem, que enviou por correio eletrónico, segundo confirmou ao JA fonte da organização.

Nesta consulta estava em causa a parte habitacional do projeto, depois de a 1ª fase se ater à construção das quatro lagoas artificiais e respetiva envolvente hídrica.

O resultado da consulta pública será agora objeto de um relatório a integrar no parecer final da comissão de avaliação do estudo de impacto ambiental, a submeter a decisão da autoridade de avaliação de impacto ambiental, a CCDR do Algarve, disse ao JA fonte daquela entidade, que considerou "normal" o ambiente em torno deste período de consulta pública, que decorria desde 29 de julho.

A construção da Cidade Lacustre de Vilamoura impli-



Anabela Santos, Almargem

ca um investimento de cerca de 670 milhões de euros e prevê a criação de um total de 937 postos de trabalho diretos numa área de 57,4 hectares, junto à Marina de Vilamoura e à praia da Rocha Baixinha, com 74 lotes edificáveis. Prevê a construção de 834 unidades de alojamento e de 1150 novos fogos, num total de 2506 camas turísticas.

No coração do projeto estarão quatro lagoas artificiais, que que vão servir as

seis zonas da Cidade Lacustre: a Vila (área destinada a residências, com comércio, serviços e restaurantes), a Ilha (coração da cidade destinada ao turismo), a Baía (de carácter residencial mais familiar), a Duna (de uso misto, residencial e turístico), o Oásis (para turismo) e o Belvedere (só residencial).

Um projeto "velho" de quase 60 anos

"O processo de constru-

ção dos edifícios decorrerá previsivelmente durante mais de oito anos", de acordo com os documentos apresentados pelo promotor do projeto, a Vilamoura Lusotour, SA. Haverá três núcleos turísticos distintos, o principal dos quais se designa "A Ilha", onde se concentrarão os serviços e comércio.

A Cidade Lacustre de Vilamoura projeta a construção de um conjunto de lagoas alimentadas pela água do mar e interligadas por canais navegáveis pelas embarcações turísticas e dos residentes. Um sistema de renovação da água dos lagos evitará a deterioração das águas.

O projeto implica o desvio do Vale Tisnado, o desassoreamento da foz da Ribeira da Quarteira e a construção de um dique de proteção contra cheias, ao longo de 1998 metros de comprimento e apresentando uma variação entre os 15 e os 170 metros de largura.

A operação de loteamento envolve ainda as ruínas romanas do Cerro da Vila, estando programada a formalização da sua cedência ao município de Loulé.

O projeto já vem da década de 60 do século passado e foi passando por várias vicissitudes e alterações, sempre contestado pelos ambientalistas e vários setores da população.

Recentemente formou-se o grupo Pela Ribeira de Quarteira - Contra a Cidade Lacustre, com alguma visibilidade no Facebook, que assumiu a tarefa de espalhar a mensagem crítica dos projetos em desenvolvimento e elaborou um documento que pediu aos apoiantes de replicassem e enviassem à CCDR/Algarve durante a fase de consulta pública.

O recelo da contaminação das águas

"Estamos a falar de trazer milhares de pessoas para dentro de Vilamoura, adicionando uma pressão de que a vila já não precisa. E não são só elas, tudo o que isso implica, empregados de hotéis, jardineiros, todo o tipo de estruturas. Ambientalmente aquilo é uma desgraça", resumia esta semana ao JA um dos líderes daquele movimento, Rui Amores.

Para o advogado e ambientalista, o projeto mexe com uma zona ambientalmente muito sensível, protegida por convenções internacionais, uma zona húmida, e implica a artificialização de uma zona natural, "ao construir lagos que não existem e que vão eventualmente prejudicar os aquíferos".

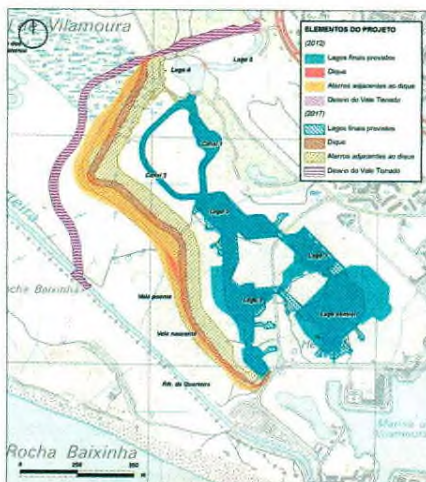
O projeto prevê a impermeabilização dos quatro lagos e respetivos canais, de forma a não contaminar com água salgada os dois aquíferos que lhes passam por baixo, nos 100 hectares previstos para o projeto.

Mas os contestatários receiam a eficácia dessa impermeabilização: "Receamos que não seja suficiente essa impermeabilização e haja alguma ruptura e uma contaminação da água doce dos aquíferos", explicita Anabela Santos, da Almargem, movimento ambientalista algarvio que também se assume na liderança da contestação.

O grupo contra a Cidade Lacustre sustenta que o projeto é feito com base em legislação de 2007 e que só isso permite, nomeadamente, a construção em cima de água: "Hoje em dia, se o mesmo projeto fosse submetido, já não seria permitido. Este projeto só foi feito como foi porque teve como base legislação que ainda vigora para planos que entretanto se ini-



Zona proposta no Projeto para a instalação do estaleiro



Esquema comparativo entre os Projetos dos Lagos objeto de um RECAPE em 2012 e o projeto ajustado

ciaram", sustenta o advoga-
do daquele grupo.

6000 metros cúbicos por dia

Os contestatários invocam também a componente hídrica do projeto, ao nível dos gastos de água, como altamente prejudicial para aquela zona do Algarve: "O que mais me chocou neste projeto é a quantidade de água necessária para manter isto. Estamos a falar de mais de 6000 metros cúbicos de água por dia. Vamos entrar em seca, os aquíferos estão em baixo e estamos a acrescentar pressão hidrológica a uma zona que não precisa dela para nada", observa Rui Amores.

A futura Cidade Lacustre terá campo de golfe, piscinas e jardins em abundância, habituais sorvedouros de água, lembram os ambientalistas.

O projeto prevê o aproveitamento futuro de águas de uma ETAR, através de uma central a construir, mas Rui Amores remete o plano para "uma promessa futura, que nada garante que vá acontecer".

Os críticos sublinham que o projeto destruirá um dos maiores caniçais do País, pondo em risco a nidificação de aves com estatuto de proteção. De resto, no próprio Estudo de Impacte Ambiental (EIA), reconhece-se que o projeto nascerá numa "área qualificada como sensível": a bacia hidrográfica da ribeira de Quarteira.

O terreno apresenta "uma diversidade florística e de vegetação elevada". O que não impede que esteja previsto construir um loteamento numa IBA - Important Bird and Biodiversity Area (Área Importante para as Aves e Biodiversidade, em português).

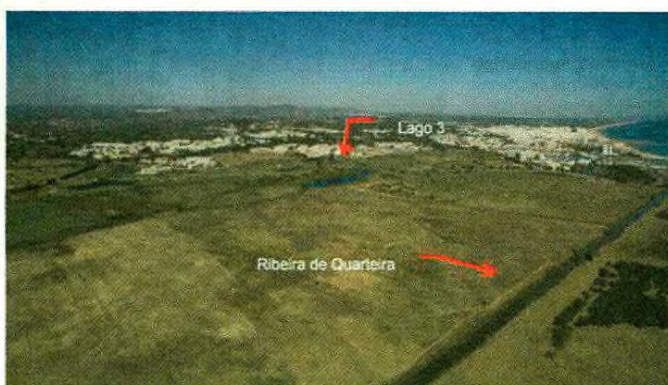
Nesta zona, há nove espécies de aves classificadas como vulneráveis: garçote, frizada, águia-sapeira, tartaranhão-cinzento, falcão-peregrino, camão, alcaravão, periz-do-mar e maçarico-das-rochas. Outras quatro estão classificadas como correndo perigo: goraz, garça-vermelha, água-pesqueira e águia-caçadeira.

A importância de um PIN "espetado" num projecto

Graças à sua classificação como Projeto de Potencial Interesse Nacional (PIN), que data de 2008, à Cidade Lacustre de Vilamoura foi concedida a hipótese de não cumprir vários instrumentos de ordenamento, como o respeito pela Reserva Agrícola Nacional (RAN) e a Reserva Ecológica Nacional (REN).



Área do projeto (vista para sudeste), onde se apresentam os lagos e canais já existentes



Área do projeto (vista para este) e parte da área do Parque Ambiental de Vilamoura (PAV)

Passados 10 anos, em 2018, o PIN foi renovado.

Para Anabela Santos, "o PIN abre as portas quase a tudo, nomeadamente a construção numa mancha de terreno de ambiente".

Também invocando o demérito do PIN, Rui Amores secunda: "É um PIN. É só por isso que ainda está vivo, porque senão nunca passaria do papel", afirma, sustentando que "estamos a trabalhar em 2019 com instrumentos de planeamento feitos há 20 anos e isso é fatal em matéria de ambiente".

Sempre classificado em regime de exceção pelos vários governos, o projeto da Cidade Lacustre já era anunciada no plano inicial de Vilamoura, na década de 1960. Chamavam-lhe "a nova cidade" e estava prevista para o que resta do antigo Morgado da Quinta de Quarteira.

Porém, nunca chegaria a sair do papel, até que, em 1994, a sua situação de impasse viria a ser "resolvida" por mão de um despacho conjunto proferido por dois ministérios que representavam então o Governo do Estado Português.¹

O despacho de exceção, assinado mesmo antes do último governo de Cavaco Silva cessar funções, permitia assim que, este e mais outros projectos - Vale de Lobo III e Verdelago - fossem avaliados, apesar de contrariarem as re-

gras do ordenamento em vigor, nomeadamente o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTAL), aprovado em 1991, mas também as Reservas Agrícola e Ecológica Nacionais (RAN e REN).

Em 2004, o Governo de Durão Barroso criaria nova exceção ao projeto, entretanto formalizado no PDM de Loulé - em 1995, agora sob a forma de "Projeto Estruturante", o qual viria a ser recuperado em 2005, no âmbito dos PIN (Projeto de Interesse Nacional).

O novo esquema prometia agilizar a análise e aprovação de projetos, promovendo a superação de bloqueios administrativos e garantindo uma resposta célere, nomeadamente em matéria de licenciamento.

Um EIA apenas para "cumprir calendário"

Já com os novos donos de Vilamoura, a Cidade Lacustre viria a tomar forma definitiva em 2009, com a emissão da primeira Declaração de Im-acte Ambiental (DIA) favorável, a qual dizia então respeito apenas à avaliação dos chamados "Lagos e Infraestruturas da Cidade Lacustre de Vilamoura", e que seria prorrogada por duas vezes.

Mais tarde, em 2017, foi também divulgada a Decisão de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução, com

prir calendário", seja agora retomado com a avaliação de im-acte ambiental do Loteamento e Obras de Urbanização da Cidade Lacustre, "num projeto entretanto re-cauchutado".

A Almargem considera que se trata do "epítáfio da história de um anúncio há muito conhecido - um dos maiores atentados cometidos sobre o ambiente no Algarve - que irá aterrar (ou melhor, afundar) o pouco que resta daquela que foi outrora a maior propriedade agrícola do Algarve".

"Não deixa por isso de ser irónico que o conselho que travou recentemente (e bem) o avanço de um projeto ali bem próximo, em Quarteira, com o argumento dos efeitos das alterações climáticas, nomeadamente a subida do nível do mar, seja o mesmo que permita agora aprovar um outro que vai inundar parte do seu litoral... com água do mar", observa a nota.

Quem vai chumbar? CCDR, Câmara, ou nenhuma delas?

"Como é que as mesmas entidades que hoje fazem projetos para as alterações climáticas amanhã aprovam projetos deste tipo?", reforça a bióloga Anabela Santos em conversa com o JA, mostrando-se esperançada em que o presidente da Câmara de Loulé, Vítor Aleixo, tenha "coragem para chumbar os projetos de urbanização, ele que chumbou dois projetos recentemente, em Quarteira".

Lamenta que haja "pessoas que ainda acreditam que estes projetos vão trazer imenso emprego para a região. Não é verdade. Há uma enorme falta de mão-de-obra na hotelaria. O retorno de emprego não é tão grande". E manifesta-se esperançosa que o município não sufra-que aqueles argumentos, ainda que a CCDR/Algarve

venha a dar parecer positivo ao projeto.

Já Rui Amores discorda do otimismo da bióloga da Almargem: "A Câmara de Loulé não se tem oposto ao projeto e tem vindo a concordar com ele. E tem aqui uma posição complicada: é sócia da Lusotur na Inframoura, empresa municipal que faz toda a gestão dos espaços verdes de Vilamoura. A Câmara tem 51%, 49% são da Lusotur. O que vamos ter aqui é uma sócia a decidir sobre coisas da outra sócia. A Câmara de Loulé invoca sempre o PIN, despacho de um secretário de Estado que nada tem a ver com a Câmara".

Na antecâmara da decisão autárquica, Rui Amores deposita as suas esperanças na CCDR/Algarve, entidade que se "tem andado a portar bem, recentemente chumbou o impacto ambiental de um projeto que era dado como garantido, o P11, em Lagoa, do Luís Filipe Vieira, que passou para o BES".

Além da componente ambiental, os críticos contestam também os danos do ponto de vista arqueológico: "Temos ali uma zona que é classificada como imóvel de interesse nacional. O Cerro da Vila, conjunto de ruínas romanas cujo processo de escavação arqueológica a Lusotur travou, porque não havia interesse, uma vez que a cidade lacustre vai cair em cima desse património", acusa Rui Amores.

Contudo, do ponto de vista arqueológico, o EIA garante que o Cerro da Vila não sofrerá qualquer intervenção. Além disso, revela que será criada uma Área de Reserva Arqueológica numa zona, interdita à construção de loteamentos, onde foram encontrados vestígios.

O JA tentou chegar à fala sobre o assunto com o Presidente da Câmara de Loulé, que não respondeu à nossa solicitação.





JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

FUNDADOR: José Barão | DIRETOR: Fernando Reis

quinta-feira | 12 de setembro de 2019 | ANO LXIII - N.º 3259 | Preço 1,30 €

PORTE PAGO - TAXA PAGA

www.jornaldoalgarve.pt

TERMINOU CONSULTA PÚBLICA DO PROJETO DE VILAMOURA

Querem afundar a Cidade Lacustre

Demorará oito anos a construir mas está a levar já quase 60 a sair do papel. Esta semana mais um passo foi dado antes da primeira pedra: acabou a consulta pública da Cidade Lacustre de Vilamoura. O JA explica a fase atual do projeto e falou com os críticos, que querem afundá-lo antes mesmo de emergir

P 4/5



ISILDA GOMES ELEITA PELOS MUNICÍPIOS

"Novo hospital vai ser a nossa grande luta em 2020"

A presidente da Câmara de Portimão, que foi eleita para representar os municípios algarvios no conselho consultivo do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, promete "fazer valer os interesses regionais" e lutar pela construção de um novo hospital na região, considerando que se trata de uma "necessidade evidente" e de uma "antiga e justa aspiração". "Independentemente dos custos, esta é uma reivindicação que o Algarve não pode - e não vai - deixar cair nunca", garante Isilda Gomes ao JORNAL do ALGARVE

P 3

Universidade do Algarve cresce acima da média nacional

P 6

Badoxa, Remember Me e D.A.M.A nas Festas de Alcoutim

P 12

Hoje em Loulé: José Ramos-Horta na apresentação da Bienal de Humanismo

P 14

Silves: A escola que mudou a vida a milhares de algarvios faz 100 anos

P 16

Folar de Olhão uma das "7 Maravilhas Doces de Portugal"

P 24

RADIS
Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções
ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Campanha de assinantes

JORNAL do ALGARVE

PAGUE a sua assinatura/Proponha 2 assinantes e ganhe 1 ano grátis!



Uma viagem pela cidade de Silves ao som de jazz e bom vinho

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/09/2019

Melo: Jornal do Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1ddb3002>

A iniciativa Jazz nas Adegas vai recomeçar no próximo dia 5 de outubro, pelas 18h00, em Silves, com uma sessão diferente e itinerante, que permitirá aos participantes conhecerem e desfrutarem do património histórico e monumental desta localidade. Os "Feel Good Band" são os convidados musicais, que ao longo de um percurso que inclui diversos locais importantes dentro da cidade, conduzirão musicalmente esta viagem, na qual o jazz visitará a cidade de Silves.

Assim, o público presente deslocar-se-á em grupos organizados e guiados em trajetos diferentes, que passarão pela Praça Al-Muthamid (ponto de encontro), pelo Castelo de Silves e pelo Teatro Mascarenhas Gregório, onde todos poderão assistir a um pequeno concerto final.

Em todos os pontos de paragem haverá degustação de vinhos de produtores do concelho de Silves e momentos musicais.

Os "Feel Good Band" são um grupo composto por Rui Silva (saxofone alto), Paulo Raminhos (saxofone alto), Pedro Sousa (saxofone tenor), Eveline Sakkers (saxofone barítono), Govert Sakkers (baixo elétrico), Paulo Franco (baterista) e Carlos "Shaka" Santos (guitarra e direção musical), que apresenta um repertório constituído por temas que vão desde a "Pink Panther" até "Tequila", "I Feel Good" passando por "Stolen Moments" e "Sidewinder" ou "Misty", pautando as suas atuações por um ambiente descontraído e cheio de ritmo e groove. É formada por alunos da classe de combos da Associação Filarmónica de Faro.

O Jazz nas Adegas é organizado pela Câmara Municipal de Silves e integra, mais uma vez, a programação cultural 365 Algarve, contando com produção artística do Ginásio Clube de Faro.

Trata-se de uma iniciativa que pretende dinamizar culturalmente os locais onde se produzem os vinhos de Silves, numa simbiose entre o vinho, o seu produtor e a música, proporcionando uma experiência única ao público, em locais pouco usuais para a apresentação de um concerto de jazz. Procura, ainda, valorizar todo o património material e imaterial do concelho, dando-o a conhecer através de uma experiência e um contacto diferente com o mesmo.

Os ingressos custam 12 euros e incluem, para além do concerto, prova de vinhos do produtor, degustação de tapas de produtos locais, voucher de visita ao castelo e Museu Municipal de Arqueologia e a oferta de uma garrafa de vinho. O evento destina-se a maiores de 18 anos.

Share this: [Click to share on Facebook \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Twitter \(Opens in new window\)](#) [Click to email this to a friend \(Opens in new window\)](#) [Click to print \(Opens in new window\)](#) [Click to share on WhatsApp \(Opens in new window\)](#) [Click to share on Pinterest \(Opens in new window\)](#) [More](#)

Algarve arrecada 4 "óscars do turismo" nos Prémios Publituris

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/09/2019
Melo:	Sul Informação Online	Autores:	Pedro Lemos

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9cc18fc0>

Região tinha 22 nomeados

Os Publituris Portugal Travel Awards 2019 destinaram-se a premiar as melhores empresas, instituições, serviços e profissionais que se destacaram no setor do turismo no decorrer do último semestre de 2018 e o primeiro de 2019. Este ano, a cerimónia de entrega dos prémios contou com a apresentação do humorista Bruno Nogueira e um momento musical a cargo de António Zambujo.

Todos os vencedores:

Companhia de aviação

TAP Air Portugal

Rent-a-Car

Avis/Budget

Operador Turístico

Solférias

Rede de Agência de Viagens

Viagens Abreu

Hotel de Cinco Estrelas

Belmond Reid Palace

Hotel de Quatro Estrelas

Terra Nostra Garden Hotel

Hotel de Três Estrelas

Dom José Beach Hotel

Hotel Resort

Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort

Family Resort Hotel

Martinhal Cascais Family Resort

Boutique Hotel

Palácio do Governador

Hotel de Cidade

PortoBay Liberdade

Hotel MICE

Cascais Miragem Health & Spa

Hotel de Praia

Pestana Tróia Eco-Resort & Residences

Hostel

The House of Sandeman - Hostel & Suites

Cadeia Hoteleira

Vila Galé Hotéis

Campo de Golfe

Dom Pedro Victoria Golf Course

Delegação de Turismo Internacional

Macau

Região de Turismo Nacional

Centro de Portugal

Prémio Instituição Ensino Superior 2019 Powered by Travelport

Universidade Lusófona

Prémio Carreira Belmiro Santos

Pedro Roberto Lavia, fundador e presidente do Zoomarine Algarve

Prémio Parceiro de Prestígio

Cândido Rodam, Presidente da Administração da Opção Global

Pedro Lemos

Estes são os vencedores dos Publituris Portugal Travel Awards 2019

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/09/2019
Melo:	Publituris Online	Autores:	Raquel Relvas Neto

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=16de06a2>

A 16ª cerimónia de entrega dos Publituris Portugal Travel Awards 2019 aconteceu esta terça-feira, dia 17, no Hipódromo Manuel Possolo, em Cascais. A apresentação desta edição dos Óscares do Turismo em Portugal esteve a cargo do humorista Bruno Nogueira e participação especial do cantor António Zambujo.

Os vencedores resultaram de uma média ponderada entre os votos dos assinantes da newsletter do Publituris (40%) e dos votos do Júri (60%). Durante o evento foram atribuídas 21 distinções entre empresas, instituições e personalidades do Turismo Nacional.

Os Publituris Portugal Travel Awards contam com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, o patrocínio do Novo Banco, Travelport, Nescafé e Sixt e ainda a parceria da Desafio Global, Rituais, Click and Play, Multislide, AVK, Opção Global, Vista Alegre, Licor Beirão, Smile, Keyfortravel e Green Media.

Vencedores

Companhia de aviação
TAP Air Portugal

Rent-a-Car
Avis/Budget

Operador Turístico
Solférias

Rede de Agência de Viagens
Viagens Abreu

Hotel de Cinco Estrelas
Belmond Reid Palace

Hotel de Quatro Estrelas
Terra Nostra Garden Hotel

Hotel de Três Estrelas
Dom José Beach Hotel

Hotel Resort
Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort

Family Resort Hotel
Martinhal Cascais Family Resort

Boutique Hotel
Palácio do Governador

Hotel de Cidade
PortoBay Liberdade

Hotel MICE
Cascais Miragem Health & Spa

Hotel de Praia
Pestana Tróia Eco-Resort & Residences

Hostel
The House of Sandeman - Hostel & Suites

Cadeia Hoteleira
Vila Galé Hotéis

Campo de Golfe
Dom Pedro Victoria Golf Course

Delegação de Turismo Internacional
Macau

Região de Turismo Nacional
Centro de Portugal

Prémio Instituição Ensino Superior 2019 Powered by Travelport

Universidade Lusófona

Prémio Carreira Belmiro Santos

Pedro Roberto Lavia, Fundador e Presidente do Zoomarine Algarve

Prémio Parceiro de Prestígio

Cândido Rodam, Presidente da Administração da Opção Global

Raquel Relvas Neto

Turismo Centro de Portugal eleita melhor região de turismo do país

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/09/2019
Melo:	Beira.pt Online	Autores:	Carolina Videira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=73c9e6c6>

Turismo Centro de Portugal eleita melhor região de turismo do país

Carolina Videira

18-09-2019 | fonte: PUBLITURIS | imagem: Turismo Centro de Portugal

A 16ª cerimónia de entrega dos Publituris Portugal Travel Awards 2019 aconteceu esta terça-feira, dia 17, no Hipódromo Manuel Possolo, em Cascais.

A Turismo Centro de Portugal estava nomeada na categoria "Região de Turismo Nacional", juntamente com as restantes regiões turísticas do país, tendo sido a grande vencedora da noite.

O galardão foi recebido por Pedro Machado e Jorge Loureiro, respetivamente presidente e vogal da comissão executiva da Turismo Centro de Portugal. Na ocasião, Pedro Machado fez questão de agradecer "à Publituris e ao júri" e de partilhar o prémio "com a equipa da Turismo do Centro e, em muito particular, com aquilo que representa hoje o Centro de Portugal".

"O prémio enche-nos de alegria e orgulho. Lembro que o Centro de Portugal sofreu em 2017 contingências que ainda não estão ultrapassadas. Este prémio é, seguramente, um estímulo para as empresas e empresários, para os operadores turísticos e para todos aqueles que estão na cadeia de valor que o turismo hoje representa", sublinhou Pedro Machado.

"Esta distinção representa, igualmente, o reforço do crescimento dos destinos turísticos que agora estão a emergir e que contribuem para o todo nacional. É seguramente com todos que fazemos um Portugal mais desenvolvido e mais justo", acrescentou.

Os Publituris Portugal Travel Awards 2019, conhecidos como os "Óscares do Turismo" em Portugal e que vão já na 16.ª edição, destinam-se a premiar as melhores empresas, instituições, serviços e profissionais que se destacaram no setor do turismo no decorrer do último semestre de 2018 e o primeiro de 2019. Os vencedores resultam de uma média ponderada entre os votos dos assinantes da newsletter do jornal Publituris e dos votos de um júri.

É de destacar que esta é a segunda vez que a Turismo Centro de Portugal vence este prémio, depois de já o ter conquistado em 2015.

Vencedores

Companhia de aviação

TAP Air Portugal

Rent-a-Car

Avis/Budget

Operador Turístico

Solférias

Rede de Agência de Viagens

Viagens Abreu

Hotel de Cinco Estrelas

Belmond Reid Palace

Hotel de Quatro Estrelas

Terra Nostra Garden Hotel

Hotel de Três Estrelas

Dom José Beach Hotel

Hotel Resort

Pine Cliffs, a Luxury Collection Resort

Family Resort Hotel

Martinhal Cascais Family Resort

Boutique Hotel

Palácio do Governador

Hotel de Cidade

PortoBay Liberdade

Hotel MICE

Cascais Miragem Health & Spa

Hotel de Praia

Pestana Tróia Eco-Resort & Residences

Hostel

The House of Sandeman - Hostel & Suites

Cadeia Hoteleira

Vila Galé Hotéis

Campo de Golfe

Dom Pedro Victoria Golf Course

Delegação de Turismo Internacional

Macau

Região de Turismo Nacional

Centro de Portugal

Prémio Instituição Ensino Superior 2019 Powered by Travelport

Universidade Lusófona

Prémio Carreira Belmiro Santos

Pedro Roberto Lavia, Fundador e Presidente do Zoomarine Algarve

Prémio Parceiro de Prestígio

Cândido Rodam, Presidente da Administração da Opção Global

Carolina Videira



“Garra vimaranense” para atrair turistas até 2029

Estratégia de Guimarães para os próximos 10 anos assenta nos moradores, que até vão ser guias. Câmara quer que o turismo não se resuma ao centro



MICHEL PEREIRA/OUTLINE IMAGES

Casa da Memória será o ponto de partida do turista para a visita ao concelho

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

PLANO A Câmara de Guimarães quer aproveitar a “Garra vimaranense” para captar turistas nos próximos 10 anos. O objetivo é utilizar a “forma exacerbada de viver Guimarães”, da qual a população se orgulha e pela qual se distingue, e conseguir atrair pessoas ao concelho. A Estratégia Turística de Guimarães para implementar até 2029, ontem apresentada, assenta na singularidade de viver o concelho, permitindo que seja visto como um território histórico, mas onde se encontra um povo com uma identidade única.

A concretização deste plano, que contou com o apoio da Bloom Consulting, assenta em três linhas orientadoras que se dividem em 12 projetos. Estas orientações foram desenhadas depois de estudos que concluíram que Guimarães é reconhecida ao nível nacional, mas o reconhecimento internacional “é baixo”. A cur-

ta estadia dos turistas em Guimarães, a concentração no centro da cidade e a perda de notoriedade junto dos jovens foram “obstáculos” reconhecidos. Para ultrapassar estas dificuldades, a autarquia vai implementar uma estratégia guiada pela “Garra Vimaranense”, distribuída por três planos: programa identitário, valorização territorial e conhecer Guimarães.

POSTO NO AEROPORTO

No âmbito da preservação da identidade serão desenvolvidos projetos como o mapeamento de tradições e costumes, e outros relacionados com a formação linguística e turística dos vimaranenses. Mas, para chegar mais longe, a estratégia propõe, também, uma aposta na comunicação, através de um canal de youtube, pequenos vídeos sobre a história e a criação de um dicionário de expressões locais.

“Os vimaranenses são o principal foco desta estratégia”, resumiu o presidente

da Câmara, Domingos Bragança, sublinhando que “todos contam”.

E por isso, uma outra linha orientadora vai no sentido de unir todo o território como um destino turístico, e não apenas o centro da cidade. Vão ser implementadas rotas circulares de transportes para possibilitar o acesso alargado aos pontos de interesse de Guimarães.

A instalação de um posto de turismo de Guimarães no aeroporto do Porto é uma meta, assim como a transformação da Casa da Memória no ponto de partida do turista para a visita ao concelho. Esta poderá ser acompanhada por um habitante local que transmitirá a identidade vimaranense.

Na listagem de projetos a implementar até 2029 faz parte uma plataforma que permitirá ao turista personalizar a visita, onde a história de Portugal e de Guimarães esteja presente. E ainda as encenações históricas para complementar as visitas ao património. ●

PROJETOS

Equipa em formação

Até ao final do ano, deverá estar constituída uma equipa que iniciará a implementação dos projetos.

Guias locais

Vai ser criada uma rede de guias locais para acompanhar turistas em roteiros temáticos

Passeios de bicicleta

Promover passeios de bicicletas com guias locais, que mostram a cidade mas também criam laços com os visitantes

Mais visitantes

O número de turistas a visitar monumentos e museus em Guimarães aumentou 40% relativamente a 2016.



Moliceiros dão pequena fortuna à Câmara de Aveiro

Licenças para os 27 que passeiam turistas na ria vão valer, no mínimo, 1,3 milhões de euros, mas se a procura for idêntica ao último leilão, irão atingir os três milhões



Câmara diz que este ano os barcos deverão transportar 1,1 a 1,2 milhões de turistas, mas operadores garantem apenas 600 a 700 mil

João Paulo Costa
joaopaulo.costa@jn.pt

IMAGEM

Fardamento igual com cores diferentes

A melhoria da imagem dos funcionários está igualmente prevista, com um fardamento base igual para os 10 operadores, apenas diferenciado pela cor.

Dinheiro para manter canais e promoção

As receitas das licenças são totalmente investidas na manutenção dos canais e na promoção turística de Aveiro e, logo, desta atividade. O presidente da Câmara assegura que nos últimos cinco anos foram gastos mais do que os 1,2 milhões de euros conseguidos com as autorizações de 2014.

TURISMO A Câmara de Aveiro vai arrecadar, no mínimo, 1,3 milhões de euros com as licenças dos moliceiros e outros barcos que passeiam turistas nos canais da cidade. Na hasta pública, que vai decorrer até ao final deste ano, data em que terminam as atuais autorizações, o valor mínimo para cada uma das 27 embarcações, distribuídas por 10 cais, é de 50 mil euros, mais do dobro do valor base atribuído em 2014.

Nessa altura, o primeiro "leilão" fez aumentar em 131% o valor médio por barco para os 46 300 euros. Se a situação se repetir este ano, algo provável atendendo ao aumento de turistas e da faturação dos operadores nos últimos anos, o Município poderá conseguir três milhões, o que representaria uma receita anual superior a meio milhão de euros, visto que as licenças são válidas por cinco anos.

Para uma Câmara que espera obter este ano uma receita total de 60 milhões de euros, as licenças dos moliceiros turísticos não é uma das principais fontes de rendimento (o IMI, por exemplo, vale 20 milhões/ano), mas "é uma receita importante", reconhece o presidente do Município.

Ribau Esteves não quer fazer previsões sobre o valor que as licenças vão alcançar na hasta pública, mas pensa que "valem mais" que os 50 mil euros por barco. "O que fizemos foi pegar no valor médio obtido há cinco anos, 46 300 euros, e arredondá-lo para os 50 mil, atendendo ao crescimento da procura e ao preço do bilhete por passeio, que neste período passou de quatro para 10 euros por pessoa", explica o presidente da Câmara.

Os operadores não são obrigados a fornecer à Câmara o número de turistas que transportam, e muito menos o valor das receitas, mas Ribau Esteves, "com base em amostragens de contagem",

adianta que no ano passado, cerca de um milhão de pessoas andaram de moliceiro e que este ano esse número subirá para 1,1 a 1,2 milhões. Isto significaria que a bilheteira renderia este ano entre 11 e 12 milhões de euros aos operadores marítimo-turísticos, números que os empresários desmentem (ver caixa).

MAIS FORMAÇÃO PARA OS GUIAS

O autarca faz um balanço "muito positivo" dos últimos cinco anos, mas não esconde que há aspetos a melhorar, alguns dos quais estão previstos no próximo concurso.

Entre estes está a elevação da qualidade do serviço, nomeadamente ao nível da formação dos guias que acompanham os turistas nos barcos, que para além do 12.º ano, terão de ter formação em línguas estrangeiras (espanhol e inglês) e cultura/património, esta última uma área que será organizada pela Câmara em colaboração com dois parceiros, adiantou o autarca. ●

DESCONTENTAMENTO

Operadores dizem que passageiros são metade do que afirma a Câmara

"O número de pessoas transportadas este ano deve andar entre 600 e 700 mil", assegura Virgílio Porto, da Associação Laguna de Aveiro, que representa cinco dos 10 operadores. Virgílio lamenta que a Câmara avance com "números irreais" de 1,2 milhões, que trazem "problemas fiscais" aos operadores, criticando igualmente o Município pela falta de diálogo nos últimos cinco anos. "Reunimo-nos uma só vez com a Câmara e não fomos ouvidos na elaboração do novo regulamento", diz. O empresário admite que os 50 mil euros por embarcação "é o preço de mercado, mas não deixa de ser elevado, podendo vir a refletir-se num aumento do preço das viagens".



Jornal de Notícias

Bispo do Porto arrasa Justiça, políticos e feministas

D. Manuel Linda reage à violação e homicídio de freira **P. 17**



Aveiro Moliceiros garantem receita milionária à Câmara

Valor mínimo de cada uma das 27 embarcações é de 50 mil euros **P. 21**

Ponte aérea Ryanair deixa TAP sozinha nas ligações entre Lisboa e a Invicta

Companhia irlandesa de baixo custo já não vende bilhetes a partir de novembro **P. 26**

Burocracia retém milhões e asfixia universidades

Estado incapaz de canalizar fundos europeus põe investigação em risco

Fundação para a Ciência e Tecnologia promete solução em outubro **Página 6**

Produtores revoltados com veto do reitor de Coimbra à carne de vaca

Mudança radical nas cantinas em janeiro é justificada pela crise climática **P. 7**

Santo Tirso Ministério Público tenta confiscar lucros da prostituição **P. 16**

F. C. Porto Pinto da Costa candidato a mais quatro anos de mandato **P. 42**



**Benfica 1
RB Leipzig 2**



Terceira entrada seguida em falso na Champions

Aguia voltam a perder no arranque da competição **P. 4 e 5**



Parceria CONTINENTE

"É um mito que todas as regiões possam ser destinos turísticos"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/09/2019

Melo: Expresso Online - Boa Cama Boa Mesa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e2c297bf>

Nas próximas semanas, o grupo hoteleiro Vila Galé, o segundo maior em Portugal, vai inaugurar, em Elvas, a 34ª unidade do portefólio. Nesta que é a primeira de um conjunto de entrevistas a personalidades no âmbito do Prémio Nacional de Turismo, o administrador do grupo olha o futuro com otimismo

Nas próximas semanas, o grupo hoteleiro Vila Galé, o segundo maior em Portugal, vai inaugurar, em Elvas, a 34ª unidade do portefólio. Uma aventura que começou com Jorge Rebelo de Almeida, no Algarve, em 1988, e que hoje tem, no filho Gonçalo, um continuador assumido. Com 45 anos, Gonçalo Rebelo de Almeida, licenciado em direito e administrador do grupo desde 2013, olha o futuro com otimismo, ainda que reconheça a desaceleração do turismo em Portugal e as dificuldades com o recrutamento de mão de obra. Nesta que é a primeira de um conjunto de entrevistas a personalidades no âmbito do Prémio Nacional de Turismo, uma parceria Expresso/BPI, Gonçalo Rebelo de Almeida diz que quer "plantar mais do que uma bandeira" nos países que o grupo venha a entrar.

Com projetos em remodelação e outros em fase de construção no seu grupo, os recentes dados que revelam abrandamento do turismo em Portugal não o assustam?

O turismo em Portugal não depende apenas de si próprio. Estamos, e sempre estaremos, dependentes das conjunturas internacionais e das economias dos principais países emissores de turistas. A exemplo do que aconteceu em 2008, no último ano já se começaram a sentir sinais de abrandamento. Não é um dado surpreendente, mas isso também fez com que se trabalhassem mercados alternativos, atenuando algumas quebras. Da mesma forma que nos obriga a nós, hoteleiros, a criar novos produtos para provocar a repetição de visitas.

Algarve e Madeira, mais do que Lisboa, associada à questão do aeroporto, são destinos em risco para 2019?

Regiões como Norte, centro, Alentejo e, até, Lisboa vão continuar a crescer. Mas tenho muitas dúvidas que o Algarve e a Madeira consigam ter as performances dos últimos anos. No nosso caso, de uma forma geral, o ano começou mal, mas existe uma recuperação que nos permite ter a esperança de, pelo menos, repetir os resultados de 2018, naquilo que é comparável. Tendo em conta as novas aberturas e o crescimento no Brasil, acredito que vamos ter uma faturação superior à do último ano.

Por onde passa o futuro da hotelaria nacional?

Pela inovação e pela diferenciação. É cada vez mais difícil ter um produto generalista e que agrade a todos. O caminho é focarmo-nos no target que queremos atingir e desenvolver produtos específicos, segmentando a oferta e assumir que cada hotel pretende servir um público diferente, que tanto procura experiências de enoturismo, como uns dias de férias em família na praia. Por outro lado, é preciso acabar com o mito de que todas as regiões possam ser destinos turísticos. Portugal é um país turístico, mas nem todos os concelhos têm esse potencial e deveriam apostar noutras áreas, tornarem-se polos de desenvolvimento tecnológico, industrial ou agrícola. Este é um mal associado à euforia do turismo...

E o futuro do grupo Vila Galé? Além do Brasil, existe vontade de entrar em outros países?

Temos estado a analisar destinos como Cabo Verde e Espanha, projetos que ainda não se

concretizaram por razões diferentes. O primeiro por ainda não termos encontrado o local ideal, o segundo pelo facto do preço dos imóveis ter sofrido uma inflação grande. Mas, acima de tudo, quando avançamos para um novo destino não queremos plantar apenas uma bandeira, queremos pelo menos ter mais do que um projeto. Assim, olhamos sempre para o nosso potencial de crescimento e se conseguimos ser uma marca relevante nesse novo destino.

Entre a cidade e a praia, o que é mais atrativo em Espanha?

Espanha, tal como Portugal, permite-nos estar com diferentes tipos de produto. É encarada como uma extensão do nosso portefólio. Tanto podemos ter uma oferta de praia, porque a nossa rede comercial está preparada para o fazer, como podemos ter ganhos na distribuição no que diz respeito ao turismo de cidade. Mas Espanha tem também o atrativo de poder receber projetos de enoturismo, turismo equestre e de turismo de natureza.

O Brasil é como um segundo amor?

No Brasil temos três hotéis de cidade e seis resorts. Em ambos os segmentos temos novas aberturas já programadas. Na faturação global, o Brasil representa X por cento. Estar no Brasil é como estar em cinco ou seis países europeus, tal a dimensão. A verdade é que temos uma posição de destaque e somos a maior rede de resorts do país e, por tal, estamos sempre atentos a novas oportunidades. Mantemos, também, a vontade de continuar a investir em Portugal. Estamos a analisar a candidatura ao projeto Revive para o Quartel da Graça, em Lisboa, e atentos a cidades do interior, onde existe potencial turístico.

A falta de mão de obra não deveria estar entre as prioridades dos hoteleiros?

É uma lacuna geral e não apenas associada ao sector do turismo. Nós - Vila Galé - temos vagas permanentemente em aberto e não as conseguimos preencher. Existem três formas de combater este problema: fazer a reconversão de trabalhadores de sectores que não estão em crescimento; incentivar os trabalhadores-estudantes, uma prática quase em desuso, mas que o sector pode acomodar facilmente, até pelos horários; e a captação de mão de obra estrangeira, nomeadamente, com protocolos e parcerias estratégicas com os países da lusofonia...

Tendo em conta o atual contexto político internacional, essa pode ser uma questão delicada...

Não me identifico com aqueles que dizem que os trabalhadores estrangeiros vão descaracterizar a nossa prestação de serviços baixando a qualidade da oferta. Obviamente que esses trabalhadores vão ter de se integrar socialmente e de fazer e formação e absorver a cultura e a história das empresas. Tem de ser um processo bem enquadrado e não um movimento indiscriminado de fronteiras abertas.

Textos originalmente publicados no Expresso de 15 de junho de 2019

Gonçalo Rebelo de Almeida



MERCADOS ALEMÃO E HOLANDÊS PROTAGONIZARAM QUEDAS EM AGOSTO

Irlandeses e britânicos mantêm turismo algarvio em alta

Os meses de julho e agosto confirmaram a recuperação do mercado britânico, que esteve a descer na região nos últimos anos devido ao efeito do anúncio da saída do Reino Unido da União Europeia. Britânicos e irlandeses compensaram assim as quebras dos mercados alemão e holandês, mantendo o turismo algarvio no bom caminho

Em agosto, a região algarvia teve mais turistas irlandeses e britânicos que no mesmo mês do ano passado, acabando por compensar as quebras que continuaram a ser protagonizadas pelos mercados alemão e holandês.

Os dados, que foram tornados públicos pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), na passada quinta-feira, revelam também que o

volume de vendas continua em alta.

De acordo com os dados da associação hoteleira, em agosto, a região algarvia apresentou uma taxa de ocupação global média/quarto ligeiramente abaixo que a do mês homólogo do ano passado. Concretamente, a taxa média situou-se nos 93,6%, -0,4% em termos homólogos.

A contribuir para a ligeira descida da ocupação regis-



A região algarvia apresentou uma taxa de ocupação de 93,6% em agosto, ligeiramente abaixo da verificada no mês homólogo do ano passado (-0,4%)

tada em agosto estiveram mercados como o alemão (-19,1%) e o holandês (-5,4%). Mas estas importantes que-

bras acabaram por ser compensadas pelas subidas que continuaram a ser protagonizadas pelos mercados irian-

dês (+26,2%) e o britânico (+2,9%).

Ou seja, apesar do arrastar do "Brexit", os britânicos

e os seus vizinhos irlandeses continuam a destacar-se este verão pelo crescimento no Algarve. Já no mês de julho, os ingleses tinham registado um aumento de 6,4% em dormidas nos hotéis da região, ajudando desta forma a esbater as quedas médias de 3% que a hotelaria registou nesse mês, provocadas sobretudo pela descida de alemães e holandeses. E esta tendência manteve-se em agosto, com destaque para a subida dos ingleses, que no acumulado do ano já superaram os 3,5%.

A AHETA sublinha ainda que o volume de vendas registou, em agosto de 2019, um aumento de 2,1% face ao mesmo mês do ano anterior, registando igualmente um aumento acumulado de 2,7% desde o início do ano.

Algarve regista três milhões de dormidas em Julho

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	18/09/2019
Melo:	OTurismo.PT Online	Autores:	Zita Ferreira Braga

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8e42b11>

Depois do Centro é agora o Algarve que regista um número considerável de dormidas no mês de Julho. O Instituto Nacional de Estatística (INE) regista um

O Instituto Nacional de Estatística (INE) regista um abrandamento "no ritmo de crescimento da actividade de alojamento turístico em Julho."

No entanto no Algarve "os principais indicadores turísticos mensais foram positivos e o destino alcançou pela primeira vez a marca das três milhões de dormidas no mês de Julho (+0,7% do que em igual período do ano anterior)."

Em Julho, foram os turistas estrangeiros que mais uma vez "voltaram a alavancar a actividade turística regional, realizando 2,147 milhões de dormidas (+1,4% ou +28 850 dormidas de não residentes), a que se somam 856 mil dormidas de portugueses, totalizando 3,003 milhões de pernoitas."

Segundo o INE, o Algarve terá registado 1/3 das dormidas da hotelaria de Portugal nos primeiros sete meses do ano. "Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 33,2% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 25,5%", define aquele organismo.

Ao nível da região, este indicador apresenta, no período acumulado de Janeiro a Julho, uma evolução de 2,7%, para 11,6 milhões de dormidas na hotelaria algarvia.

Analisando as dormidas acumuladas desde o início do ano nos estabelecimentos de alojamento turístico por município, cinco concelhos algarvios - Albufeira, Loulé, Portimão, Lagoa e Tavira - destacam-se entre os dez maiores do país.

Quanto aos hóspedes e aos proveitos, os resultados mensais do destino são ainda mais expressivos, com crescimentos de 5,3% no número de hóspedes, para 662 mil, e de 6,5% nos proveitos totais, para 212,4 milhões de euros. Desde o início de 2019, a região algarvia acumula já 2,8 milhões de hóspedes (+8,5%) e 644,6 milhões de euros de proveitos totais (+7,6%).

No mês de Julho, o aeroporto de Faro movimentou 1,173 milhões de passageiros, um aumento de 2,2% face ao ano anterior, com destaque para os passageiros com origem e destino no Reino Unido (+4,1%) e na Irlanda (+6,1%). Nos primeiros sete meses de 2019, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro cresceu 5,7%, para 5,1 milhões.

Zita Ferreira Braga